



ADMINISTRAÇÃO:

Gestão, empreendedorismo e marketing

Elói Martins Senhoras
(Organizador)

2



ADMINISTRAÇÃO:

Gestão, empreendedorismo e marketing

Elói Martins Senhoras
(Organizador)

2

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa



Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^o Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^o Dr^a Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Prof^o Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Prof^o Dr^a Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná
Prof^o Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^o Dr^a Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
Prof^o Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^o Dr^a Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^o Dr^a Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Prof^o Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^o Dr^a Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^o Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^o Dr^a Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



Administração: gestão, empreendedorismo e marketing 2

Diagramação: Daphynny Pamplona
Correção: Maiara Ferreira
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizador: Elói Martins Senhoras

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

A238 Administração: gestão, empreendedorismo e marketing 2 /
Organizador Elói Martins Senhoras. – Ponta Grossa -
PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-851-6

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.516222401>

1. Administração. I. Senhoras, Elói Martins
(Organizador). II. Título.

CDD 658

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2022

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

A rápidas transformações socioeconômicas na realidade internacional e a emergência de novas temáticas estratégicas nos sistemas produtivos e organizacionais têm subsidiado impactos com avanços, retrocessos, oportunidades e desafios no funcionamento das organizações, o que repercutiu em novas áreas de estudos e em uma contínua expansão das fronteiras de conhecimento do campo da Administração.

Partindo desta contextualização e fruto de um trabalho coletivo, desenvolvido por um conjunto de pesquisadoras e pesquisadores brasileiros e estrangeiros, este livro faz um imersivo estudo panorâmico sobre a realidade empírica da Administração, ao tomar como referência a análise organizacional a partir dos prismas da gestão estratégica, do empreendedorismo e do marketing.

A conjugação de um seleto grupo internacional de autores propiciou a materialização de vinte e dois capítulos que discutem a realidade administrativa por meio de um amplo arcabouço de revisão bibliográfica e documental e de estudos de caso, permitindo assim explorar as fronteiras do conhecimento diante da apresentação debates que refletem o estado da arte empírico-científico.

As pesquisas apresentadas em cada um dos capítulos deste livro foram construídas a partir de uma abordagem exploratória, descritiva e explicativa quanto aos fins e quali-quantitativa quanto aos meios, por meio de um convergente uso do método dedutivo, bem como da combinação de diferentes procedimentos metodológicos de levantamento e análise de dados primários e secundários.

Alicerçado na pluralidade do pensamento, no estado da arte e na capacidade dialógica dos estudos com a fronteira do conhecimento no campo epistemológico da Administração, este livro traz significativos subsídios para um amplo público de leitores analisar e interpretar a realidade contemporânea das organizações com base em subsídios empíricos trazidos pelo olhar empreendedor, estratégico e mercadológico.

Em nome de todos os pesquisadoras e pesquisadores envolvidos neste livro, comprometidos com o desenvolvimento científico dos estudos administrativos, convidamos você leitor(a) para explorar conosco, neste rico campo epistemológico, toda a riqueza empírica da nossa realidade organizacional contemporânea, pois urge a necessidade de avançarmos com análises mais abertas ao debate e à pluralidade teórico-metodológica.

Excelente leitura!

Elói Martins Senhoras

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

UMA REVISÃO SISTEMÁTICA: O QUE SE VEM FALANDO SOBRE ESTRATÉGIA NO AGRONEGÓCIO?

Murilo Campos Rocha Lima
Marcelo da Costa Borra
Josefa Edileide Santos Ramos
Glauco Schultz
Jean Philippe Palma Revillion

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5162224011>

CAPÍTULO 2..... 22

INVESTIMENTO DIRETO ESTRANGEIRO E O AGRONEGÓCIO BRASILEIRO: CONSIDERAÇÕES E CORRELAÇÕES

Sidney Verginio da Silva
Alessandra Aparecida de Paula Souza
Fabricio Pelloso Piurcosky
Sheldon William Silva
Frederico Imbelloni Bernardes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5162224012>

CAPÍTULO 3..... 33

BENEFÍCIOS E INCENTIVOS FISCAIS DO ICMS PARA O AGRONEGÓCIO NO ESTADO DE RONDÔNIA

Maria do Socorro Barbosa Pereira
Nivaldo João Furini

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5162224013>

CAPÍTULO 4..... 43

SUSTENTABILIDADE E ENERGIA RENOVÁVEL: REVISÃO SISTEMÁTICA NAS PESQUISAS INTERNACIONAIS PUBLICADAS NOS *JOURNALS* DE CONTABILIDADE COM MAIOR FATOR DE IMPACTO

Redvânia Vieira Xavier
Taciana Rodrigues de Souza
Fernando Maciel Ramos
Clari Schuh
Ernani Ott

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5162224014>

CAPÍTULO 5..... 60

CARACTERIZAÇÃO ESTRUTURAL DE NANOCATALISADORES PARA CÉLULAS A COMBUSTÍVEL

Egberto Gomes Franco
Rafael Saul Franco

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5162224015>

CAPÍTULO 6	73
A MODELAGEM DE NEGÓCIO COM QUALIDADE ESTRATÉGICA DE VALOR	
Sylvana Lima Teixeira	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.5162224016	
CAPÍTULO 7	81
SECTOR ARTESANAL CON ASPIRACIONES A LA SUSTENTABILIDAD ECONÓMICA TRAS EL RESCATE, DIFUSIÓN Y COMERCIALIZACIÓN DE LA CERÁMICA	
Nora Virginia Rayas Monjaraz	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.5162224017	
CAPÍTULO 8	92
ANÁLISIS DEL ALINEAMIENTO ESTRATÉGICO COMO UN MODELO PARA INCREMENTAR LA COMPETITIVIDAD DE LAS PYME DE MANUFACTURA EN MÉXICO	
Antonio Resa Freg	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.5162224018	
CAPÍTULO 9	103
ESTRATÉGIAS PARA A COMPETITIVIDADE DO MERCADO DE SANITÁRIOS PORCELANIZADOS: CASO DA REDUÇÃO DO ÍNDICE DE ROTATIVIDADE	
Samuel Lara Escamilla	
Ivett Vásquez Lagunas	
Nancy Guadalupe Cruz Tenorio	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.5162224019	
CAPÍTULO 10	117
LA INNOVACIÓN DE LA PRODUCTIVIDAD EN MÉXICO	
Yesenia Juárez Rivera	
María de Carmen Zapata Zuñiga	
Irbin Salomón Zavaleta Arellanes	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.51622240110	
CAPÍTULO 11	135
IMPACTO DEL LIDERAZGO EN LA PRODUCTIVIDAD DEL PERSONAL EN LAS EMPRESAS	
Doreidy Melgarejo Galindo	
Loida Melgarejo Galindo	
Rosalía Janeth Castro Lara	
Jerson Müller Tejeda	
Víctor Emmanuel Higareda Arano	
Damaris Itzayana Gómez Olmos	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.51622240111	
CAPÍTULO 12	144
LIDERANÇA E GOVERNANCE	
Rafael Gonçalves de Andrade	

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.51622240112>

CAPÍTULO 13..... 153

CULTURA ORGANIZACIONAL: REVELANDO MANIFESTAÇÕES QUE TRADUZEM LIMITES E/OU POSSIBILIDADES A CONTINUIDADE DE UMA EMPRESA FAMILIAR

Roseane Grossi Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.51622240113>

CAPÍTULO 14..... 176

ESPORTISMO – UMA ANÁLISE COM JUDOCAS PARALÍMPICOS DAS COMPETÊNCIAS QUE AUXILIAM O ATINGIMENTO DE DESEMPENHO ESPORTIVO SUPERIOR

Rodrigo Guimarães Motta

Cristian Cezário

Wagner Castropil

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.51622240114>

CAPÍTULO 15..... 188

EL RECONOCIMIENTO DEL OTRO EN MI VIDA A PARTIR DEL PENSAMIENTO DE EMMANUEL LEVINAS

Ana María Holguín

Luis Fernando Garcés Giraldo

Conrado Giraldo Zuluaga

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.51622240115>

CAPÍTULO 16..... 201

A GESTÃO DA COMUNICAÇÃO ORGANIZACIONAL DIGITAL – NOVOS MEIOS MAIS PESSOAS

Jaqueline da Costa Bueno

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.51622240116>

CAPÍTULO 17..... 212

OS RECURSOS HUMANOS NA IMPLEMENTAÇÃO DA MANUTENÇÃO PRODUTIVA TOTAL (TPM): IMPACTOS NA CULTURA ORGANIZACIONAL

Álvaro Luiz da Silva Santos

Ewerton Emanuel Santos Silva

Josivete Maria do Nascimento Ferreira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.51622240117>

CAPÍTULO 18..... 223

MICROEMPRESA: EL TRABAJO EN SU INTERIOR

María Guadalupe Soriano Hernández

Laura Angélica Décaro Santiago

Juan Pedro Benítez Guadarrama

Juana Gabriela Soriano Hernández

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.51622240118>

CAPÍTULO 19.....	238
UMA ANÁLISE DE FATORES QUE PERMEIAM A FELICIDADE NO TRABALHO	
Camila Brüning	
Noézia Maria Ramos	
Denise Queiroz Ribeiro	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.51622240119	
CAPÍTULO 20.....	251
OS IMPACTOS DA REFORMA TRABALHISTA NA ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO	
Tiago de Jesus Batista	
Kátia Barbosa Macêdo	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.51622240120	
CAPÍTULO 21.....	267
EL TELETRABAJO ¿A OPORTUNIDAD LABORAL?	
Susana Sánchez Solís	
Dora Emilia Aguirre Bautista	
Arturo Rivera López	
Eduardo Rodríguez Martínez	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.51622240121	
CAPÍTULO 22.....	276
A IMPORTÂNCIA DA QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICO-CIENTÍFICA DOS FUNCIONÁRIOS PÚBLICOS	
Francine Jurak de Oliveira Stamm	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.51622240122	
SOBRE O ORGANIZADOR.....	280
ÍNDICE REMISSIVO	281

CAPÍTULO 2

INVESTIMENTO DIRETO ESTRANGEIRO E O AGRONEGÓCIO BRASILEIRO: CONSIDERAÇÕES E CORRELAÇÕES

Data de aceite: 01/01/2022

Data de submissão: 06/10/2021

Sidney Verginio da Silva

Centro Universitário do Sul de Minas
Varginha – MG
<http://lattes.cnpq.br/7181923377536886>

Alessandra Aparecida de Paula Souza

Centro Universitário do Sul de Minas
Varginha – MG
<http://lattes.cnpq.br/7181923377536886>

Fabricio Peloso Piurcosky

Centro Universitário do Sul de Minas
Varginha – MG
<http://lattes.cnpq.br/9736654155430529>

Sheldon William Silva

Instituto Federal de Educação, Ciência e
Tecnologia de Minas Gerais, IFMG - Campus
São João Evangelista
São João Evangelista – MG
<http://lattes.cnpq.br/5691436224279198>

Frederico Imbelloni Bernardes

Faculdade Unis São Lourenço
São Lourenço – MG
<http://lattes.cnpq.br/2343954394617756>

RESUMO: Este artigo tem como objetivo apresentar um estudo demonstrando se há relação direta entre o aumento do Investimento Estrangeiro Direto (IDE) no Brasil e os resultados do agronegócio brasileiro. Sabe-se que este segmento é um dos mais importantes para a

economia brasileira, respondendo por importante parcela do Produto Interno Bruto Nacional (PIB) do país. Por outro lado, também se observa o aumento do investimento estrangeiro no Brasil. Assim, se faz necessário avaliar se há uma relação positiva e direta entre ambos. Para isso, este estudo está pautado na análise estatística entre os dados de IDE obtidos do Banco Central e resultados do agronegócio divulgados pelo CEPEA. Os resultados demonstram que há uma importante relação entre ambos, com resultados que podem estimular políticas para o desenvolvimento do agronegócio, aliado ao aumento do investimento estrangeiro no Brasil.

PALAVRAS-CHAVE: Investimento Direto Estrangeiro. Agronegócio. Exportações.

ABSTRACT: This article presents a study demonstrating whether there is a direct relationship between the increase in Foreign Direct Investment (FDI) in Brazil and the results of Brazilian agribusiness. It is known that this segment is one of the most important for the Brazilian economy, accounting for an important portion of the country's Gross Domestic Product (GDP). On the other hand, there is also an increase in foreign investment in Brazil. Thus, it is necessary to assess whether there is a positive and direct relationship between them. For that, this study is based on the statistical analysis between FDI data obtained from the Central Bank and agribusiness results released by CEPEA. The results demonstrate that there is an important relationship between them, with results that can stimulate policies for the development of agribusiness, together with the increase in foreign

investment in Brazil.

KEYWORDS: Foreign Direct Investment. Agribusiness. Exports.

1 | INTRODUÇÃO

O agronegócio pode ser entendido como toda a cadeia produtiva de produtos e bens agrícolas e pecuários. O setor possui grande importância na economia brasileira: na última década, representou em média mais de 20% do PIB nacional (CEPEA, 2017). O Brasil tem recebido destaque da economia internacional por causa de seus resultados no agronegócio, sobretudo pela exportação de seus produtos.

Com isso, e devido as políticas de abertura da economia a partir da década de 1990, o país tem recebido grandes fluxos de investimento direto estrangeiro (IDE). Se antes o país recebia em média menos de US\$ 2 milhões anuais, o Brasil passou a receber um volume de investimentos crescentes, chegando a marca de mais de US\$ 57 milhões anuais de dólares em 2015. Alguns fatores que podem explicar o aumento de tais investimentos são o baixo crescimento do mercado doméstico dos países desenvolvidos, crescimento dos países em desenvolvimento (como o Brasil), formação de acordos de livre comércio, além das estratégias de *marketing* global de empresas multinacionais (GREORY; OLIVEIRA, 2005).

Mas este crescente investimento estrangeiro no Brasil ajudou o agronegócio a melhorar seus resultados? Para responder esta pergunta, este estudo buscou identificar, por meio de análise estatística, como se dá esta relação. A partir de dados de IDE obtidos do Banco Central e resultados do agronegócio divulgados pelo CEPEA, foi possível analisar a relação existente entre IDE, exportação, importação e operações de crédito do agronegócio. Assim, objetivou-se estudar a relação entre IDE e agronegócio brasileiro, traçando ainda um breve referencial sobre os assuntos.

Para isso, este artigo apresenta, após esta Introdução, uma revisão teórica acerca do IDE e do agronegócio. Em seguida, é apresentado o modelo conceitual teórico do estudo, seguido dos aspectos metodológicos, análise de resultados e considerações finais.

2 | REVISÃO TEÓRICA

Esta seção apresenta uma breve revisão teórica acerca do IDE e do agronegócio brasileiro, de forma a elucidar o contexto em que este artigo se insere.

2.1 Investimento Estrangeiro Direto (IDE) no Brasil

O entendimento sobre IDE passa por diferentes perspectivas teóricas. Diversos autores têm buscado estudar e explicar os fatores que levam organizações e países em investirem em mercados internacionais. Não cabe aqui uma discussão sobre a aplicabilidade de tais correntes, mas sim, um breve entendimento sobre este fenômeno.

Numa definição mais objetiva, pode-se entender o IDE como fluxos internacionais

de capitais, onde uma empresa estabelecida em um país cria ou expande uma subsidiária em outro país (KRUGMAN; OBSTFELD, 2005). Desta forma, há aquisição de um ativo (empresa, bens, capital) por uma pessoa ou organização de um país diferente do país que receberá o investimento. Nesse sentido, não há de se pensar somente em aquisições de empresas, mas fusões, incorporações ou controle de propriedade também devem ser entendidos como IDE.

No IDE, o investidor exerce um significativo grau de influência sobre a gestão da empresa residente (receptora do investimento). Isso envolve o investimento inicial entre as entidades e todas as transações subsequentes entre elas ou entre afiliadas estrangeiras (World Investment Report, 2000 apud LARRAÑAGA; GRISI; MONTINI, 2016).

Sobre as motivações e teorias que cercam o IDE, Vernon (1979), Hymer (1960, 1976) e Dunning (1993, 1999) já buscavam explicar os fluxos de IDE sob a perspectiva do comércio internacional e da organização industrial, associadas à teoria do investimento direito estrangeiro. Até então, tais correntes eram estudadas de forma isolada.

O Brasil tem se despontado como um grande receptor de IDE, mas este fluxo nem sempre foi contínuo. Gregory e Oliveira (2005) afirmam que o IDE no Brasil iniciou-se após o fim da segunda guerra mundial, sendo o país um dos maiores receptores da América Latina, até a crise da dívida externa no início da década de 1980, quando o país foi praticamente excluído dos mercados internacionais de capitais. Até o início dos anos 1990, os níveis de ingresso de investimentos estrangeiros no Brasil permaneceram muito baixos e relativamente estagnados.

O cenário passa a melhorar após implantação do Plano Real, em 1994. A estabilização monetária permitiu a recuperação de um grande mercado consumidor a ser explorado. Foram removidas restrições ao capital privado e outras relacionadas ao capital estrangeiro em setores específicos, tais como os de telecomunicações, petróleo e gás, e tecnologia da informação. O governo Fernando Henrique Cardoso aprovou emendas constitucionais que colocaram fim aos monopólios públicos, permitindo a implementação de um amplo programa de privatização dos ativos federais e estaduais a partir de 1996 (CEPAL, 2004).

Em seu estudo, Lacerda e Oliveira (2009) concluem que os principais fatores de atração de IDE para o Brasil, entre 2000 e 2008, foram o tamanho do mercado e a existência de ativos estratégicos e de recursos humanos qualificados. Os Estados Unidos foram a principal origem de recursos e o setor serviços foi o principal destino do IDE no Brasil nesse período.

O Gráfico 1 a seguir apresenta um resumo do IDE no Brasil nos últimos anos:

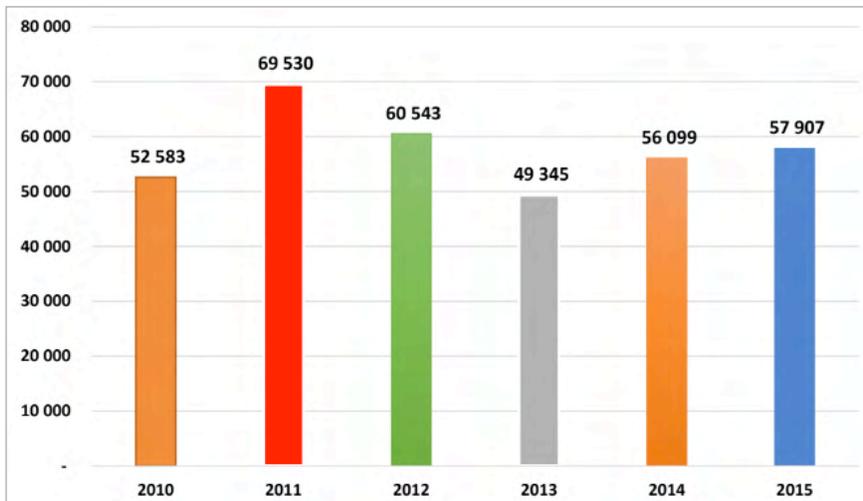


Gráfico 1: IDE no Brasil (em US\$ milhões) - Período 2010 a 2015.

Fonte: elaborado pelo autor a partir de dados do Banco Central (2017).

Os dados utilizados neste estudo foram consultados no Banco Central do Brasil (2017), através de censos de capitais estrangeiros para o Brasil. Segundo a classificação utilizada pelo Banco Central, empresas com participação estrangeira são instituições sediadas no país com participação direta ou indireta de não-residentes em seu capital social, que participam com no mínimo 10% das ações ou quotas com direito a voto ou 20% de participação direta ou indireta no capital total.

Um dos setores que também se destaca no recebimento de IDE é o agronegócio brasileiro, que tem se destacado nos últimos anos, sobretudo por sua contribuição para o PIB e superávit da balança comercial (CEPEA, 2017). O contexto do agronegócio é apresentado a seguir.

2.2 O Agronegócio Brasileiro

Gasques *et al.* (2004) definem o agronegócio como a cadeia produtiva que envolve desde a fabricação de insumos, produção nos estabelecimentos agropecuários e sua transformação, até o consumo.

O conceito de criar animais e cultivar o solo durou até por volta da década de 1960. A partir da mecanização e industrialização da agricultura, que tem gerado crescente dependência da agropecuária em relação ao setor industrial, houve uma nova concepção sobre o agronegócio.

Atualmente, o termo agronegócio envolve um complexo sistema, que inclui não apenas atividades dentro da propriedade rural, mas também atividades de distribuição de suprimentos, armazenamento, processamento e distribuição de produtos agrícolas (Mendes e Padilha Junior, 2007). Isso ainda vai além, pois o agronegócio abrange todos

que participam de forma direta ou indireta da cadeia produtiva, envolvendo não somente a produção e distribuição, mas também os órgãos de apoio e fomento, pesquisas, universidades e agências de apoio.

O agronegócio hoje é de suma importância para a economia brasileira. Dados recentes apontam que o agronegócio teve ligeira alta de 0,05% em novembro de 2016, acumulando crescimento de 4,39% na parcial de 2016 (CEPEA, 2017). O Gráfico 2 a seguir apresenta a participação do agronegócio no PIB brasileiro, nos últimos 6 anos.

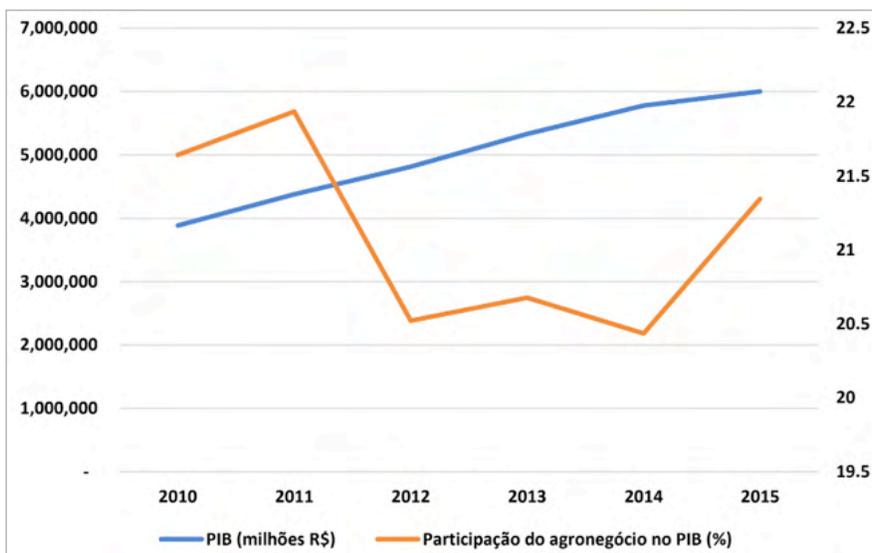


Gráfico 2: Participação do agronegócio no PIB - período 2010 a 2015

Fonte: elaborado pelo autor a partir de dados do CEPEA (2017).

Nota-se que o agronegócio tem tido uma participação média de mais de 20% no PIB brasileiro. Embora o PIB do agronegócio tenha sofrido oscilações nos últimos anos, passando de um crescimento de 8,81% em 2002 até uma redução de 4,39% em novembro de 2016, ele tem contribuído nos últimos anos com superávits na balança comercial, ajudando a contrabalançar déficits em outros setores (AGROSTAT, 2017).

Diante de tais indicadores, tanto do agronegócio quanto de IDE, a pergunta que se coloca é: *há relação entre os investimentos diretos estrangeiros recebidos pelo Brasil e os resultados do agronegócio?* Tal questão começa a ser respondida a partir de agora.

3 I MODELO CONCEITUAL TEÓRICO

De acordo com o exposto na revisão da literatura e considerando o problema de pesquisa elaborou-se um modelo conceitual para atingir o objetivo do estudo.

O modelo conceitual elaborado, conforme a Figura 1, visa evidenciar as hipóteses do

estudo e a relação entre as variáveis de IDE e do agronegócio.

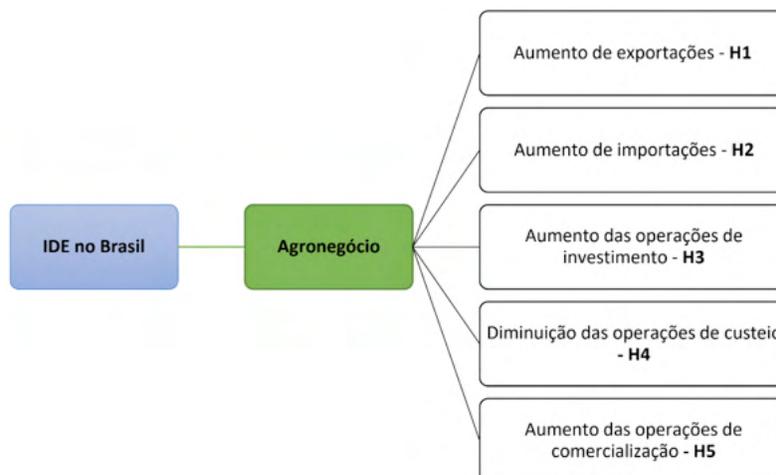


Figura 1: Modelo conceitual e hipóteses.

Fonte: Elaborado pelo autor (2017)

As hipóteses elaboradas de forma a atingir o objetivo estabelecido são:

H₁: *Há uma relação positiva entre o investimento direto estrangeiro e o aumento das exportações do agronegócio.*

H₂: *Há uma relação positiva entre o investimento direto estrangeiro e o aumento das importações do agronegócio.*

H₃: *Há uma relação positiva entre o investimento direto estrangeiro e o aumento das operações de investimento no crédito rural.*

H₄: *Há uma relação negativa entre o investimento direto estrangeiro e o custeio das operações de crédito rural.*

H₅: *Há uma relação positiva entre o investimento direto estrangeiro e o aumento das operações de comercialização do crédito rural.*

A seguir apresentam-se os aspectos metodológicos utilizados para validar as hipóteses do estudo.

4 | METODOLOGIA

Este trabalho apresenta uma pesquisa de natureza explicativa. Para Gil (1999) as pesquisas explicativas buscam identificar os fatores que determinam ou que contribuem para a ocorrência dos fenômenos, de forma a explicar a razão, o porquê das coisas.

Em relação à abordagem do problema, a pesquisa possui um viés quantitativo de análise de dados. A abordagem quantitativa, segundo Richardson(1999), é aplica em estudos que buscam investigar se há relação de causalidade entre fenômenos, tendo como intenção garantir a precisão dos resultados. Neste caso, o objetivo principal é a busca de

um maior conhecimento sobre a influência do IDE no setor do agronegócio, de forma a tentar identificar quais variáveis se correlacionam com o investimento direto estrangeiro.

4.3 Procedimentos Metodológicos

Os dados para o estudo referem-se aos valores de investimento direto estrangeiro no Brasil, além de dados de exportação e importação do agronegócio e operações de crédito rural. Todos os dados foram coletados na base de dados do Banco Central, em março de 2017. O Quadro 1 a seguir apresenta a descrição das variáveis utilizadas neste estudo.

Variável	Descrição
IDE_Brasil - IDE	Total de ingresso de investimento estrangeiro direto no Brasil no período, em milhões de US\$
Exportações do agronegócio - EXPO	Total de exportações do agronegócio no período, em milhões de US\$
Importações do agronegócio - IMPO	Total de importações do agronegócio no período, em milhões de US\$
Operações de crédito rural total – OPER_CREDITO	Total dos valores de operação de crédito rural, público e privado, em milhões de R\$
Operações de crédito - custeio – CUSTEIO_CREDITO	Valores de custeio de operações de crédito rural, público e privado, em milhões de R\$
Operações de crédito - investimento – INVEST_CREDITO	Valores de investimento em operações de crédito rural, público e privado, em milhões de R\$
Operações de crédito - comercialização – COMER_CREDITO	Valores de comercialização em operações de crédito rural, público e privado, em milhões de R\$

Quadro 1: Variáveis do estudo

Fonte: Elaborado pelo autor (2017).

Por se tratar de bases estatísticas de diferentes origens, houve necessidade de eliminar algumas observações das variáveis, de forma a uniformizar todas em uma mesma série temporal. Com isso, os valores utilizados das variáveis apresentadas são mensais, de janeiro de 1996 a maio de 2010, num total de 173 observações.

Os cálculos foram realizados por meio do *Software Statistical Package for the Social Sciences-SPSS*. Para a análise dos dados foi utilizada como técnica estatística a análise de correlação de *Pearson*. A correlação é uma medida numérica que mostra a força da relação entre duas variáveis que representam dados quantitativos (TRIOLA, 2008).

5 | ANÁLISE DOS DADOS E RESULTADOS

Esta seção apresenta os resultados das variáveis que compõem os resultados do agronegócio no período de 1996 a 2010, numa relação entre tais resultados e o ingresso de IDE no Brasil. Nesse intuito serão apresentados os resultados da pesquisa, por meio

da análise de correlação de Pearson. Em seguida são apresentados os resultados das hipóteses estudadas em relação aos resultados obtidos.

5.1 Análise de Correlação

A análise de correlação mede a associação linear entre duas variáveis quantitativas, indicando o grau em que a variação de uma variável **X** está associada à variação de uma variável **Y** (HAIR JR. et al., 1995). A Tabela 1 apresenta os resultados encontrados.

Variáveis	IDE	EX PO	IMPO	OPER_CREDITO	CUSTEIO_CREDITO	INVEST_CREDITO	COMER_CREDITO
IDE	1	0,415**	,379**	,500**	,504**	,485**	,485**
EXPO		1	,476**	,777**	,771**	,767**	,725**
IMPO			1	,537**	,565**	,485**	,626**
OPER_CREDITO				1	,997**	,993**	,864**
CUSTEIO_CREDITO					1	,982**	,874**
INVEST_CREDITO						1	,807**
COMER_CREDITO							1

Tabela 1: Análise de Correlação das variáveis estudadas.

** significância a nível de 0,01.

Fonte: dados da pesquisa (2017).

Nota-se que há forte correlação entre todas as variáveis estudadas. No entanto, como o propósito deste estudo é analisar indicadores do agronegócio em relação ao IDE, somente as correlações apresentadas na primeira linha da Tabela 1 serão discutidas.

O IDE apresentou, nos dados estudados, correlação positiva com todas as variáveis analisadas. A correlação entre IDE e importações apresentou um valor de 0,379. Isso pode ser explicado pelo fato dos investimentos no Brasil também perpassarem por importações de produtos estrangeiros, como insumos ou tecnologia, para dar suporte à cadeia produtiva do agronegócio. Em relação à exportação, a correlação de 0,415 mostra que os fluxos de IDE no Brasil possuem uma relação direta com o aumento das exportações do agronegócio.

As variáveis relacionadas às operações de crédito rural apresentaram os maiores índices de correlação, com destaque para a variável de custeio de crédito, que apresentou uma correlação positiva - era esperada uma correção negativa entre esta e o IDE. Tal fato pode ser explicado pelo aumento das operações de crédito, que conseqüentemente, acabam por aumentar o custeio de crédito. Esse aumento é explicado pela alta e positiva correlação entre as variáveis operações de crédito e custeio de crédito.

Por fim, percebe-se pelos resultados que um aumento no IDE ocasiona aumento nos resultados do agronegócio, sobretudo, nas operações de crédito rural. Tal fato pode ser explicado pelos investimentos estrangeiros estimularem a busca por opções de crédito

para investimentos no agronegócio.

Diante dos resultados encontrados, pode-se estabelecer um comparativo entre o resultado esperado e os resultados encontrados em relação as hipóteses elaboradas (Quadro 2).

Hipóteses	Esperado	Real
H ₁ : Há uma relação positiva entre o investimento direto estrangeiro e o aumento das exportações do agronegócio.	+	+
H ₂ : Há uma relação positiva entre o investimento direto estrangeiro e o aumento das importações do agronegócio.	+	+
H ₃ : Há uma relação positiva entre o investimento direto estrangeiro e o aumento das operações de investimento no crédito rural.	+	+
H ₄ : Há uma negativa relação entre o investimento direto estrangeiro e o custeio das operações de crédito rural.	-	+
H ₅ : Há uma relação positiva entre o investimento direto estrangeiro e o aumento das operações de comercialização do crédito rural.	+	+

Quadro 2: Comparativo entre Resultado Esperado e Real.

Fonte: Dados da Pesquisa (2017)

Com o resultado esperado e real, a **hipótese 1 pode ser aceita**, pois o aumento do IDE ocasionou um aumento das exportações do agronegócio, ainda que numa correlação baixa. Em relação à **hipótese 2**, esta também pode ser aceita, já que o aumento do IDE também ocasiona aumento das importações do agronegócio.

A **hipótese 3** pode ser aceita, pois há correlação positiva entre investimento direto estrangeiro e o aumento das operações de investimento no crédito rural. A **hipótese 5** também pode ser aceita, visto que há uma relação positiva entre o investimento direto estrangeiro e o aumento das operações de comercialização do crédito rural.

Por fim, rejeita-se a **hipótese 4**, visto que o aumento no IDE não ocasiona uma redução do custeio das operações de crédito rural. Ao contrário, há uma positiva relação entre as variáveis. Embora a hipótese 4 tenha sido rejeitada, isso não deve ser encarado como um ponto negativo. Os resultados mostraram que os fluxos de IDE no Brasil impactam positivamente nos resultados do agronegócio, respondendo assim à pergunta de pesquisa, pois de fato há uma relação positiva entre IDE e o agronegócio brasileiro, com maior intensidade nas operações de crédito rural. Assim, há de se pensar em novas maneiras de estimular o IDE neste setor.

6 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na década de 1990, principalmente a partir do Plano Real e da política de

privatizações do Governo Fernando Henrique, ocorre um aumento nos fluxos de IDE para a economia brasileira. Tais investimentos trouxeram grandes oportunidades econômicas e financeiras para o Brasil, ocasionando fusões e aquisições de empresas, privatizações, abertura de mercado, dentre outros fatos. Desde então, o país tem se destacado como grande receptor de investimento estrangeiro.

Estudos têm sido realizados de forma a identificar os impactos do IDE no Brasil. E nesse ínterim, o presente artigo teve como objetivo complementar tais estudos, de forma a identificar se o IDE influencia de alguma forma o agronegócio brasileiro. Isso porque este segmento tem trazido importantes resultados à economia brasileira. Desta forma, buscou-se determinar se os investimentos diretos estrangeiros possuem relação com o agronegócio brasileiro. Com base em dados do Banco Central, realizaram-se análises de correlação entre o IDE e os indicadores do agronegócio para analisar tal questionamento.

As hipóteses do estudo centravam numa relação positiva entre o IDE e as variáveis do agronegócio, esperando-se uma correlação negativa entre IDE e o custo das operações de crédito. Os resultados confirmaram os pressupostos do artigo, com exceção do custo das operações de crédito rural, que também apresentaram correlação positiva.

Assim, diante dos resultados obtidos, verificou-se que existe uma correlação positiva e direta entre IDE e exportações e importações do agronegócio. O destaque fica na correlação entre o IDE e as operações de crédito rural, possivelmente, pelo fato do IDE possibilitar que haja mais operações de crédito que financiem as atividades do agronegócio.

Este estudo, de intuito exploratório, visou contribuir para as discussões entre investimento estrangeiro e agronegócio brasileiro. As limitações residem no fato das bases de dados disponíveis não serem uniformes em relação à periodicidade nem ao corte temporal (alguns apresentam dados somente até 2010). No entanto, os resultados obtidos abrem novas opções de estudos futuros, como novas investigações sobre o fluxo de IDE para o agronegócio brasileiro e como isso impacta o financiamento, endividamento ou produtividade do setor.

Há de se pensar no agronegócio como um segmento de vital importância para a economia brasileira, uma vez que seus resultados têm contribuído de sobremaneira para o saldo da balança comercial e o PIB nacional. Assim, melhorar e criar políticas de estímulo do IDE para o agronegócio pode alavancar ainda mais os resultados do setor e do Brasil na economia internacional.

REFERENCIAS

AGROSTAT - Estatísticas de Comércio Exterior do Agronegócio Brasileiro. **Balança Comercial do Agronegócio**. Brasília: Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, 2017. Disponível em: <http://indicadores.agricultura.gov.br/agrostat/index.htm>. Acesso em 05 mar. 2017.

BANCO Central do Brasil. Banco de Dados. **Investimento estrangeiro direto**. 2017. Disponível em https://www.bcb.gov.br/fis/Consortorios/port/consorcio_banco_de_dados.asp?idpai=consorcio. Acesso em 21 fev. 2017.

CEPEA. Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada. **Pib-Agro Br/Cepea: Agricultura sustenta PIB agro, que cresce 4,4% de jan a nov/16**. 3 mar. 2017. Piracicaba: CEPEA, 2017. Disponível em: <http://www.cepea.esalq.usp.br/br/documentos/texto/pib-agro-br-cepea-agricultura-sustenta-pib-agro-que-cresce-4-4-de-jan-a-nov-16.aspx>. Acesso em 06 mar. 2017.

CEPAL. **Investimento estrangeiro na América latina e no Caribe**. Documento informativo, 2004. Disponível em: <http://www.eclac.cl/brasil/default.asp>. Acesso em 05 mar. 2017.

DUNNING, J.H. Globalization and the Theory of MNE Activity. **Discussion Papers in International Investment and Management**, n. 264, Department of Economics, University of Reading, 1999.

_____, J.H. **Multinational Enterprises and the Global Economy**. Addison-Wesley. New York: 1993.

GASQUES, J.G.; REZENDE, G.C.; VILLA VERDE, C.M.; SALERNO, M.S.; CONCEIÇÃO, J.C.P.R.; CARVALHO, J.C.S. **Desempenho e crescimento do agronegócio no Brasil**. Brasília, IPEA, 2004.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1999.

GREGORY, D., OLIVEIRA, M. F. B. A. **O desenvolvimento de ambiente favorável no Brasil para a atração de investimento estrangeiro direto**. 2005. Disponível em: http://www.cebri.org.br/09_visualizapdf.cfm. Acesso em 04 mar. 2017.

HAIR JR., J.F.; ANDERSON, R.E.; TATHAN, R.L.; BLACK, W.C. **Análise multivariada de dados**. Porto Alegre: Bookman, 2005.

HYMER, S.H. **The International Operations of National Firms**. Cambridg: MIT Press, 1960.

_____. **The International Operations of National Firms: A Study of Direct Foreign Investment**. Boston: MIT Press, 1976.

KRUGMAN, Paul R.; OBSTFELD, Maurice. **Economia Internacional: Teoria e Política**. Porto Alegre: Makron Books, 2005.

LACERDA, A.; OLIVEIRA, A. **Influxos de IDE no Brasil, uma análise da desnacionalização da estrutura produtiva nos anos 2000**. PUCSP Eletrônica. 2009.

LARRAÑAGA, Félix Alfredo; GRISI, Celso Claudio de Hildebrand E.; MONTINI, Alexandra De Ávila. Fatores competitivos que afetam a decisão de investimento direto estrangeiro no Brasil. **RAM, Rev. Adm. Mackenzie**, São Paulo, v. 17, n. 1, p. 112-134, fev. 2016.

MENDES, Judas Tadeu Grassi; PADILHA JUNIOR, João Batista. **Agronegócio: uma abordagem econômica**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. São Paulo: Atlas, 1999.

TRIOLA, Mário F. **Introdução à Estatística**. Rio de Janeiro: LTC, 2008.

VERNON, R. The Product Cycle Hypothesis in the new International Environment. **Oxford Bulletin of Economics and Statistics**, v. 41, p. 255-67, nov. 1979.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Administração 1, 2, 9, 20, 21, 46, 47, 48, 57, 58, 59, 79, 80, 103, 144, 152, 154, 155, 161, 162, 163, 171, 172, 173, 174, 176, 201, 203, 204, 208, 211, 217, 222, 238, 239, 240, 249, 250, 277, 279, 280

Agronegócio 3, 1, 2, 4, 5, 7, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 37, 38, 39, 40, 41

Aprendizagem 144, 151, 217, 221, 245

Atitude 19, 151, 169, 176, 177, 179, 180, 181, 185, 186, 208

B

Benefícios fiscais 36, 38

Brasil 4, 5, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 41, 45, 46, 47, 48, 58, 71, 80, 115, 173, 178, 179, 180, 181, 183, 184, 185, 201, 207, 208, 213, 214, 220, 221, 222, 239, 240, 252, 253, 256, 265, 266, 276, 277, 279

C

Carreira 144, 145, 151, 216, 245, 248

Células a combustível 3, 60, 61, 62, 63, 71

CLT 252, 253, 256, 258, 263, 265

Competências 5, 3, 12, 36, 176, 177, 178, 179, 185, 186, 187, 217

Comunicação 5, 12, 33, 34, 78, 144, 146, 147, 151, 166, 167, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 215, 219, 224, 244, 255, 258, 262, 263, 280

Conhecimento 2, 15, 18, 28, 35, 37, 46, 145, 151, 152, 158, 168, 170, 178, 180, 183, 209, 210, 245

Consumidor 24, 38, 77, 79, 85, 147, 202, 204, 206

Contabilidade 3, 19, 41, 43, 44, 45, 48, 49, 50, 52, 56, 57, 58, 59

Cultura organizacional 5, 104, 105, 114, 115, 137, 142, 153, 154, 155, 156, 158, 162, 168, 170, 172, 173, 174, 204, 212, 213, 214, 216, 218, 219, 220, 221, 222, 250, 251, 263

D

Desempenho 5, 4, 13, 17, 18, 19, 32, 44, 52, 53, 55, 56, 62, 63, 145, 146, 148, 150, 151, 152, 176, 177, 178, 183, 186, 187, 217, 219, 243, 245, 246, 248, 260, 278, 280

E

Emmanuel Levinas 5, 188, 190, 194, 197, 199, 200

Empreendedorismo 1, 2, 8, 19, 58, 79, 189

Empresa 5, 2, 3, 4, 10, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 24, 40, 45, 46, 58, 76, 77, 78, 83, 92, 96, 97, 102, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 133, 135, 136, 137, 142, 147, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 185, 188, 189, 193, 195, 198, 199, 200, 204, 206, 207, 208, 211, 214, 216, 217, 218, 219, 220, 223, 224, 225, 226, 228, 229, 230, 233, 235, 236, 237, 244, 245, 247, 251, 253, 256, 258, 261, 262, 263, 273

Energia 3, 5, 15, 43, 44, 45, 46, 47, 50, 52, 56, 57, 58, 60, 62, 63, 64, 71

Esporte 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 186, 187

Esportismo 5, 176, 177, 178, 179, 185, 186, 187

Estratégia 3, 1, 2, 3, 4, 8, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 20, 73, 75, 76, 80, 103, 154, 160, 176, 177, 180, 181, 185, 186, 219, 249, 280

Ética 17, 20, 188, 189, 190, 191, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 202, 240, 257

Exportação 5, 12, 23, 28, 29

F

Felicidade 6, 238, 239, 240, 241, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250

Funcionários públicos 6, 276, 278

G

Gestão 1, 2, 5, 1, 7, 8, 10, 12, 13, 15, 16, 19, 20, 24, 44, 45, 46, 47, 50, 57, 58, 79, 80, 145, 147, 150, 151, 152, 155, 156, 157, 158, 159, 162, 166, 168, 176, 186, 201, 202, 203, 204, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 247, 248, 250, 251, 254, 256, 260, 261, 263, 264, 276, 277, 278, 279, 280

I

ICMS 3, 33, 34, 37, 38, 39, 40, 42

Ideia 17, 73, 74, 75, 76, 79, 159, 172, 189

Importação 23, 28, 38, 39

Incentivos fiscais 3, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 41

Inovação 2, 5, 15, 19, 73, 74, 75, 76, 77, 79, 80, 144, 207, 240, 280

Investimento direto estrangeiro 3, 22, 27, 28, 30, 32

J

Judô 176, 177, 178, 180, 182, 183, 184, 185, 187

Judocas 5, 176, 179, 184, 185, 186

L

Líder 136, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 184, 207, 225, 233, 234, 235, 246

Liderados 144, 145, 147

Liderança 4, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 183, 184, 224, 240, 255

M

Marketing 1, 2, 1, 3, 9, 10, 12, 13, 14, 16, 17, 18, 20, 23, 75, 201, 206

Mercado 4, 1, 2, 4, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 20, 23, 24, 31, 34, 36, 47, 52, 53, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 81, 83, 84, 86, 87, 88, 91, 92, 93, 103, 104, 118, 136, 144, 145, 147, 149, 159, 160, 161, 163, 167, 169, 173, 206, 224, 229, 232, 239, 252, 253, 268, 274

México 4, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 89, 90, 92, 93, 94, 95, 99, 100, 101, 103, 104, 115, 117, 118, 119, 121, 123, 131, 132, 134, 135, 142, 143, 223, 224, 226, 228, 229, 236, 237, 268, 269, 271, 272, 274, 275, 280

Microempresa 5, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 233, 234, 235, 237, 269

Modelo 4, 3, 13, 14, 15, 16, 19, 23, 26, 27, 60, 63, 64, 73, 74, 77, 78, 79, 80, 83, 89, 92, 93, 94, 96, 100, 102, 107, 145, 150, 159, 172, 186, 190, 191, 203, 204, 221, 241, 244, 245, 254, 258, 268, 274, 275

N

Nanocatalisadores 3, 60, 61, 63, 64, 65

Negócio 4, 4, 18, 19, 44, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 153, 158, 160, 161, 162, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 214, 219

O

Organização 6, 2, 3, 4, 5, 12, 13, 16, 18, 24, 46, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 153, 156, 157, 158, 159, 160, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 203, 207, 208, 210, 213, 215, 216, 217, 224, 239, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 248, 250, 251, 252, 254, 255, 256, 257, 258, 259, 260, 261, 262, 263, 264, 266

P

Paralimpíadas 178, 180, 185

Produtividade 31, 44, 46, 76, 103, 151, 212, 213, 214, 216, 217, 220, 252, 253, 278

Psicologia 13, 152, 171, 174, 212, 214, 218, 238, 248, 265

Q

Qualidade 4, 3, 4, 6, 8, 18, 19, 46, 48, 50, 52, 53, 73, 74, 76, 78, 79, 103, 176, 202, 210, 215, 218, 240, 248, 249, 266, 276, 277, 278, 279

Qualificação 6, 276, 277, 278

R

Recursos humanos 5, 24, 152, 186, 212, 213, 214, 218, 221

Reforma trabalhista 6, 251, 252, 253, 258, 260, 261, 263, 264, 265

Rondônia 3, 33, 34, 37, 38, 39, 40, 42

S

Sustentabilidade 3, 16, 43, 44, 45, 47, 48, 50, 52, 53, 55, 56, 57, 58, 59, 240

T

TPM 5, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222

Trabalho 2, 6, 19, 21, 27, 37, 46, 60, 61, 62, 63, 65, 74, 75, 77, 80, 103, 144, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 160, 163, 165, 166, 168, 169, 170, 171, 177, 179, 180, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 203, 206, 207, 213, 214, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 255, 256, 257, 258, 259, 260, 261, 262, 263, 264, 265, 266, 276, 277, 278

V

Valor 4, 4, 16, 18, 29, 35, 38, 39, 40, 73, 76, 77, 78, 79, 86, 88, 92, 93, 94, 97, 98, 99, 102, 119, 122, 125, 133, 144, 149, 159, 165, 193, 198, 214

Visão 3, 5, 21, 46, 61, 73, 76, 145, 147, 149, 156, 158, 164, 171, 174, 176, 177, 180, 181, 183, 184, 185, 186, 202, 239, 243, 264, 278, 279



ADMINISTRAÇÃO:

Gestão, empreendedorismo e marketing

2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 



ADMINISTRAÇÃO:

Gestão, empreendedorismo e marketing

2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

@atenaeditora 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 